



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Priscila Marengo Segrillo*

Albina Pereira de Pinho Silva**

RESUMO

No presente artigo traremos os resultados obtidos durante a pesquisa sobre: Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos. Para tanto realizamos um estudo de caso com sete estudantes da turma e com a professora da 1º fase em uma escola no município de Sinop-MT. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semi-estruturadas observação participante e análise documental. O objetivo visou compreender se as práticas de leitura e escrita no processo de alfabetização dos estudantes da EJA fundamentam-se nos pressupostos teórico-práticos que orientam a Alfabetização na perspectiva do Letramento. Verificamos se as práticas de leituras primam pelo letramento e se a professora valoriza o diálogo e as experiências dos estudantes. Os principais autores que nos embasamos durante a pesquisa foram: Leda Tfouni, Magda Soares e Paulo Freire. Foi importante desenvolver esta pesquisa pois ainda são pouco os estudos nessa área e essa temática é de suma importância. Os resultados mostraram que a professora valoriza o diálogo e as vivências dos estudantes. Contudo a maioria dos estudantes não estão alfabetizados mas são de certa forma letrados pois vivem em uma sociedade letrada. Duas estudantes são consideradas alfabetizadas e letradas, pois fazem uso da escrita em práticas sociais. Contudo no que se refere à alfabetização há uma grande defasagem visto que cinco estudantes ainda não estão alfabetizados. A causa dessa defasagem está no alto número de faltas na ausência de uma formação continuada para a professora e na falta de recursos.

Palavras-chave: Educação. Jovens e Adultos. Alfabetização. Letramento. Estudo de Caso.

*Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Pertence ao Grupo de Orientação da professora Albina Pereira Pinho Silva.

** Professora Mestre em Educação pela UFRGA. Professora de Didática do Departamento de Pedagogia, *campus* Universitário de Juara-MT.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que acolhe jovens e adultos que, por várias razões, não tiveram a devida escolarização necessária durante a idade apropriada, é uma oportunidade para que esses cidadãos possam se alfabetizar e se tornarem letrados, de modo que não apenas decifram os códigos escritos e sim, que interpretam esses códigos e que façam uso deles de acordo com a demanda social.

Buscando conhecer um pouco mais sobre a educação de jovens e adultos, esse estudo teve como objetivo central compreender se as práticas de leitura e escrita no processo de alfabetização dos estudantes da EJA fundamentam-se nos pressupostos teórico-práticos que orientam a Alfabetização na perspectiva do Letramento, outros específicos também orientaram a pesquisa, são eles: (i) verificar através do planejamento do educador se a metodologia que ele utiliza para trabalhar a alfabetização na EJA prepara os estudantes para as diversas leituras sociais do dia-a-dia, primando pelo letramento (ii) identificar se as práticas de leitura e escrita na alfabetização promovidas na EJA valorizam as experienciais dos estudantes, bem como o diálogo.

Assim sendo, a pesquisa envolveu sete estudantes e uma professora da primeira (1ª) fase da EJA de uma determinada escola municipal do município de Sinop-MT.

O estudo baseou-se em um estudo de caso, e os sujeitos da pesquisa foram os estudantes, para tanto realizei a coleta de dados a partir das observações na sala de aula, dos cadernos dos estudantes, do plano de aula e do planejamento de ensino do professor, bem como com entrevistas semi-estruturadas, na qual estas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas, respeitando o teor original dos depoimentos dos pesquisados e sob o consentimento dos mesmos.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Com o intuito de compreender como está sendo realizado esse processo em sala de aula, utilizei a abordagem qualitativa uma vez que ela não visava quantificar dados, mas interpretar/analisar os significados que permeiam as ações educativas dos Jovens e Adultos no processo de Alfabetização e Letramento.

Esta pesquisa baseou-se em um estudo de caso, que focou a Alfabetização e o Letramento dos alunos da EJA. “O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo e

abstrato, com o das classes de alfabetização ou o do ensino noturno” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.17).

Assim sendo, a coleta de dados se deu através da entrevista semi-estruturada com sete estudantes da turma e com a professora, uma vez que através dela é possível coletar dados não documentados sobre o que se quer pesquisar, na entrevista semi-estruturada, “o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal” (PÁDUA, 2004, p. 70). Essa entrevista permitiu introduzir novas questões sobre o assunto de acordo com a resposta dos pesquisados.

Ainda no intuito de coletar dados, realizei uma observação participante em sala de aula, fiz uma análise documental do planejamento da professora bem como com o caderno dos sete (7) estudantes e por fim fiz a análise dos dados coletados durante esse estudo.

3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: pressupostos e definições

Segundo Tfouni (2002), a pessoa alfabetizada é aquela que consegue ler e escrever apenas, possui aquisição do código escrito, e este processo se concretiza na escola durante o período de escolarização.

Já o letramento para Tfouni (2002) ele vai além das habilidades de leitura e escrita, abrangendo toda a demanda social da leitura e da escrita e produzindo gêneros textuais.

Segundo Soares (2001), uma pessoa alfabetizada é aquela que sabe ler e escrever apenas, já a pessoa letrada consegue ir além, atende as demandas sociais da leitura e da escrita, por isso consegue fazer uma carta, um bilhete, escritas de sua própria autoria, enfim, produz gêneros textuais, ao contrário da pessoa alfabetizada que lê textos prontos, a pessoa muda seu lugar na sociedade, até mesmo modo de falar com os outros, para a autora não é só a Leitura e a Escrita, a fala oral também é importante, pois aquele que convive com a escrita tem sua linguagem oral alterada, muda-se o jeito de falar e o vocabulário.

Segundo Mortatti (2004) o letramento é uma palavra nova, na qual começou a ser utilizado nos anos 80 por pesquisadores das áreas de Educação e Linguística, para ela hoje apenas a alfabetização não basta, precisa ir além, o letramento surgiu dessa necessidade.

4 PROPOSTA METODOLÓGICA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO DA EJA

Os estudantes pesquisados serão denominados por nomes fictícios, uma vez que suas identidades serão preservadas neste trabalho, assim, foram nomeados de Rosa, Margarida, Girassol, Bromélia, Dália, Orquídea e Cravo.

A professora Flor proporcionou essas diversas leituras aos seus estudantes, uma vez que ela trabalhou com os mais variados gêneros textuais em suas aulas, em uma de suas aulas pude verificar que ela trabalhou as placas de trânsito com eles, cujo tema da proposta era: “as placas falam”, a professora entende que deve trabalhar na perspectiva do letramento com os estudantes, pois estes se deparam todos os dias com as placas ao sair de casa, as placas fazem parte da sociedade letrada, sendo assim é de suma importância conhecê-las e interpretá-las.

Conforme Ferreiro (2001), à medida que alguém lê uma carta, procura números no telefone, lê uma placa, ou faz alguma anotação, ela está produzindo e interpretando a escrita em diversos contextos, de diferentes formas, o que contribui para o fenômeno chamado letramento.

Cada estudante encontra-se em um patamar diferente de compreensão e interpretação da escrita, haja vista que, dos sete (7) estudantes, apenas duas (2) encontravam-se alfabetizadas, pude verificar que a professora apresentou diversas atividades educativas que favoreceram o processo do letramento, vale ressaltar que essas práticas favoreceram apenas os estudantes que já estavam alfabetizados, pois para os que ainda não conseguiram se alfabetizar, essas práticas não favoreceram pelo fato desses estudantes não conseguirem fazer uso plenamente da leitura e da escrita em suas experiências cotidianas, sejam elas na escola ou fora dela.

Essa prática da decodificação e de codificação deveria ser trabalhada constantemente com os que ainda não estavam alfabetizados, para isso era necessário que a professora mudasse sua metodologia e centrasse mais para o processo da alfabetização em si, pois é isso que eles estão precisando aprender, ler e escrever, na medida em que ela iniciasse esse processo, daí sim ela deveria trazer diversos tipos de gêneros textuais, para que a medida em que ela os alfabetizasse, os iria inseri-los em práticas de letramento, visto que, segundo Soares (2001), o ideal é alfabetizar letrando.

5 LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA

Convivemos diariamente com as práticas de leitura e escrita, estas estão presentes no cotidiano das pessoas, pelo fato de pertencemos a uma sociedade letrada.

Segundo Solé (1998) saber ler é fundamental na sociedade letrada em que vivemos. A sociedade provoca uma desvantagem naquelas pessoas que não sabem ler, pois a leitura é um fator essencial para que a pessoa possa agir e interagir com autonomia na sociedade letrada em que vive.

A estudante Violeta considera essencial saber ler, pois para ela tudo se torna mais fácil, pois ela não precisa ficar pedindo para ninguém ler nada para ela, tanto é que afirmou:

(01) Violeta: Agora eu já sei achar o remédio onde que ta na prateleira, não precisar pedir pro farmacêutico, é tão bom quando vou no posto de saúde, é bem mais fácil, eu já leio, já sei o dia da minha consulta, ai já sei que dia né, não precisa ficar pedindo pra ninguém né, preocupando os outros né

Nota-se a importância da leitura na vida das pessoas, para uma melhor inserção na sociedade.

De acordo com o PCN (1997) o trabalho com leitura tem o intuito de formar leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores competentes capazes de produzir e interpretar diferentes textos, pois a leitura é fundamental para a produção de bons textos.

Dentre os sete (7) estudantes três (3) possuem o sonho, aprender ler, para poder ler a bíblia, e a professora Flor por não conhecer esse sonho deixou de trabalhar com propostas pedagógicas relacionadas à bíblia.

6 VALORIZAÇÃO DO DIÁLOGO E DA EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES NAS PRÁTICAS DE LEITURA E LETRAMENTO

As práticas desenvolvidas pelo professor da EJA devem voltar-se para a valorização das experiências dos estudantes, bem como afirma Freire (1989), os temas a serem estudados, devem partir da realidade deles, de suas experiências vividas e do seu contexto.

As práticas da professora Flor são condizentes com o que Freire propõe, uma vez que, ela buscou trazer para a sala de aula conteúdos que estão presentes no dia-a-dia dos estudantes, pois entende que eles precisam estar motivados a ir para a escola, e a escola deve fazer essa ligação entre os assuntos a serem trabalhados com o conhecimento que eles trazem para a sala de aula.

Outro aspecto importante que Freire (1989) destaca é a valorização do diálogo, sendo este, de fundamental importância na relação entre professor e estudante. Ao indagar a professora se ela considerava o diálogo importante e se ela valorizava esse diálogo entre professor e estudante, a professora fez a seguinte fala:

(02) Flor: O papel do professor é o mediador né, então o professor só faz a mediação daquele conhecimento que o aluno tem com o conhecimento esquematizado, então é um diálogo de igual para igual, nos aprendemos muito com o aluno que o entendimento que eles têm é fantástico, eu aprendo muito com eles[...].

Conforme a fala da professora, ela valoriza muito o diálogo, principalmente, o diálogo entre professor e estudante, segundo ela ele deve acontecer de igual para igual, uma vez que o professor não é o detentor de todo saber, pois tanto o professor aprende com o estudante, quanto o estudante aprende com o professor, o que condiz com o que Freire sugere, pois, para Freire (1996, p.23) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Quando um educador ensina um estudante ao ensinar ele aprende ainda mais com ele, um aprende com o outro, há uma relação de troca de conhecimentos.

7 UMA POSSÍVEL ANÁLISE

Entre os sete (7) estudantes apenas duas (2) encontravam-se alfabetizada, pois Segundo Soares (2001), uma pessoa alfabetizada é aquela que sabe ler e escrever, assim sendo, ao indagar a estudante Bromélia se ela considerava-se alfabetizada, ela afirmou:

(03) Bromélia: Me considero muito bem, [...] antes eu não sabia nem ler, estudar com meus netos eu não sabia né, e agora eu já sei né, já sei escrever as coisas, já to alegre já, entendeu, já to bem alegre.

Ao questionar a estudante Dália se ela considerava-se alfabetizada ela afirmou:

(04) Dália: Sem olhar não, tenho que olhar como tá escrito”. A partir dessa resposta, questioneei, ainda: A senhora precisa copiar o que está escrito? Ela respondeu: “É, até meu nome eu faço copiado, mas antigamente nem copiado eu fazia”.

O estudante deve ser alfabetizado, para que consiga por si próprio ler e escrever, porém se ele apenas conseguir escrever palavras copiadas e não saber o que estas significam, não se poderá considerá-lo como alfabetizado.

Diferente do que Tffouni (2002) afirma sobre alfabetização, a professora entende que:

Alfabetizar é possibilitar a pessoa a decifrar o código da leitura e escrita, é ler, interpretar, auxiliar a pessoa para que ela possa fazer a leitura da realidade, então alfabetizar para mim não é apenas decodificar o código né, as letras, as palavras, é além disso, é fazer uma leitura da realidade, da situação, do cotidiano.

Para a professora Flor, alfabetizar é interpretar, é compreender e não apenas decifrar o código escrito, para ela alfabetizar vai muito além, para Tffouni (2001) esta interpretação de alfabetização da professora chama-se letramento.

Em se tratando da palavra letramento, duas estudantes souberem responder o seu significado, e se elas consideram-se letradas, a estudante Bromélia afirmou que recebeu uma mensagem que dizia que ela ganhou um prêmio, assim sendo, ela afirmou que percebeu que isso não era verídico, que estavam querendo enganá-la, mas não conseguiram.

Conforme Soares (2006) o letramento significa justamente o domínio da habilidade de ler e escrever para uma participação nas práticas sociais e profissionais na qual a escrita esteja envolvida.

Alguns fatores são responsáveis por esse déficit na alfabetização: um é o número de faltas desses estudantes, outro fator refere-se à prática da professora, já o outro refere-se à falta de recursos que a escola possui.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de leitura e escrita são condizentes com os pressupostos que orientam a alfabetização na perspectiva do letramento, para os que já se encontram alfabetizados, haja vista que durante o processo de alfabetização o que deve mudar não são os textos que a professora trabalhou em sala de aula, mas sim a metodologia que ela utilizou para trabalhar com esses gêneros textuais, pois esta, deveria visar a aquisição da leitura e da escrita, já que muitos ainda não se encontravam alfabetizados.

É possível afirmar que a professora Flor considera alfabetização e letramento como sendo processos iguais, segundo Soares (2001) eles são processos diferentes, mas que devem andar juntos. Sem que estas possibilidades sejam entendidas como uma prescrição, a professora poderia se valer de outras alternativas metodológicas para alfabetizar os estudantes,

com o intuito defocar as relações de grafema-fonema, poderia utilizar outros meios, mesmo que a escola não dispõe de muitos recursos, ela poderia utilizar aqueles que ajudam no processo de alfabetização e que é fácil de realizar.

A professora Flor valoriza e respeita as experiências de vida dos seus estudantes, porém por não conhecer um dos anseios de alguns estudantes ela deixou de realizar propostas pedagógicas a partir da leitura e da escrita da Bíblia, contudo ela valorizava muito o diálogo em sala de aula.

A EJA requer professores perceptíveis às dificuldades, para que façam a mediação em sala de aula para que eles se tornem pessoas alfabetizadas na perspectiva do letramento, para que eles saibam fazer uso da escrita de acordo com a demanda social, de modo que consigam agir com autonomia perante a sociedade letrada.

ALFABETIZACIÓN Y LETRAMENTO EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

RESUMEN¹

En este artículo vamos a traer los resultados obtenidos durante la investigación: La alfabetización y el lectoescritura en la educación de los jóvenes y adultos. Para ello se realizó un estudio de caso con siete estudiantes de la clase y la profesora de primario en una escuela en la ciudad de Sinop-MT. La recolección de datos ocurrió por medio de entrevistas semiestructuradas, observación participante y análisis documental. El objetivo fue comprender si las prácticas de lectura y escritura en el proceso de alfabetización para alumnos de EJA se basan en los presupuestos teóricos y prácticos que orientan la alfabetización en la perspectiva de la letramento lectoescritura. Comprobamos que las prácticas de la lectura priman por el letramento lectoescritura y si la profesora valora las experiencias de los estudiantes. Los principales autores utilizados para el embasamiento de la investigación fueron: Leda Tfouni Magda Soares y Paulo Freire. Fue importante el desarrollo de esta investigación pues hay pocos estudios en esta área y este tema es de suma importancia. Los resultados mostraron que la profesora valora el diálogo y las vivencias de los estudiantes. Sin embargo, la mayoría de los estudiantes no saben leer y escribir, pero de alguna manera son letrados, ya que viven en una sociedad letrada. Dos estudiantes están

¹ Transcrição realizada pelo aluno Fernando Hélio Tavares de Barros, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop; tradução pela professora Maria de Lourdes Alves Bedendi, Doutoranda da UNICYO de Mendoza/AR. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

alfabetizados y letrados, porque usan de la escritura en las prácticas sociales. Pero cuando se refiere a la alfabetización hay un retraso, pues cinco alumnos no están alfabetizados. La causa de esta discrepancia es el elevado número de faltas, en la ausencia de una formación continuada para la profesora y la falta de recursos.

Palabras llave: Educación. Jóvenes y adultos. Letramento. Estudio de caso

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DE PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 10.ed. revista e atualizada. Campinas: Papirus, 2004

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação:** abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986, p.17.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO: Secretária de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Brasília, 1997.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Sônia Ribas de Souza. **As contradições na vida e no trabalho dos alunos da EJA em Porto Alegre-RS:** Um estudo de caso. Porto Alegre, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.(Coleção Questões da nossa Época; v. 47).